

III SIMPÓSIO DE ESTUDOS SOBRE FUTEBOL
EIXO TEMÁTICO – FUTEBOL E EDUCAÇÃO

JOSÉ ROBERTO BORSARI

FUTEBOL O MAIS ATRASADO DOS ESPORTES – Problemas e Soluções

Esta é 1ª PARTE da minha apresentação

Na atualidade, o que importa é o poder da comunicação, onde o termo chamativo, a tal da palavra-chave, é que motiva a visibilidade na mídia, no Youtube, ou em um E-book, despertando o seu interesse. E, foi o que motivou a escolha deste título, por provocar visibilidade ao real problema do atraso nas regras do futebol, reforçando que por ter a sua última alteração ocorrida ainda em 1925, e por isso, agora em 2025, completará o seu “Centenário no Atraso”.

Permita-me um adendo:

Esta iniciativa foi motivada pelo fato da FIFA, ter-se apoderado do futebol, e ao transformá-lo em produto e negócio, vende os eventos como a Copa do Mundo e os outros, faturando milhões sem se preocupar com a qualidade das disputas e muito menos por seus graves problemas dentro e fora do campo de jogo.

E, ao ver anunciado pela FIFA, o plano: “O futuro do futebol, 2017/2022”, onde nada tratava de regras e de suas necessidades de atualização, apenas da introdução do VAR (ou seja, de forma forçada, colocam o carro na frente dos bois).

Então resolvi reiniciar este trabalho reafirmando o alerta, de o eterno atraso nas regras ser o seu maior problema, e com a introdução do VAR, este suposto ar de modernidade não resolverá o atraso nas regras na disputa dentro do campo, que ao permanecer, o VAR pode até aumentar com mais confusão.

Em busca de visibilidade e envolvimento do público esportivo, iniciei vídeos no Youtube e na fan page (com a página Prof Borsari), onde numa sequência inicial de 18 vídeos estimei a participação de potenciais interessados com testes motivadores, a apontarem os principais problemas que afetam a disputa dentro do campo de jogo.

Isto, rendeu um e-book – Os Problemas do atraso do Futebol, que de imediato foi disponibilizado gratuitamente, no estímulo ao envolvimento de novos adeptos.

Na sequência, em mais 12 vídeos, a análise de cada problema apontado e a busca da melhor sugestão de soluções, que enriquecidos de outros assuntos atuais e em evidência no futebol, também tratados em vídeos, chegamos ao e-book – As Soluções para a Evolução do Futebol e Algo a mais.

Este foi disponibilizado para aquisição no Hotmart, objetivando atingir de forma ampla o público nacional.

Tanto o e-book, como os citados vídeos, estão disponíveis no Youtube, com o título: Futebol ao mais atrasado dos esportes – Problemas e soluções; são 42 subtítulos e foram disponibilizados as bibliotecas do Museu do Futebol e da Escola de Educação Física da USP, onde também estão os meus outros livros.

Com a necessidade e a possibilidade de levar este alerta, para os outros países com ênfase no atraso do futebol, em relação aos outros esportes, este e-book, foi traduzido para o Inglês, Francês, Italiano e Espanhol, atingindo os vários países destas línguas, e disponibilizados internacionalmente pelo Hotmart.

E, através do e-mail, lawenquirie@theifab.com, obtido na CBF, do responsável pelas regras na IFAB, órgão da FIFA, fiz chegar até ele um exemplar em inglês, pois além de espalhar o alerta do atraso aos outros países em outras línguas, fazer chegar a IFAB, significou completar o meu objetivo. Depois recebi a resposta e o agradecimento pelo interesse e trabalho. Agora disponível a eles.

Nesta oportunidade, ampliando esta divulgação, trago o alerta aos participantes deste Simpósio, como objetivo de estimular a assistirem os jogos com a visão crítica e contundente aos evidentes problemas dentro do campo esportivo, ou seja ver o jogo, e não só acompanhar a bola como torcedor fanático.

Pois a violência intencional e sem limites na disputa dos lances, os erros de arbitragens, os casuísmos, jogar trocando passes para atrás até o goleiro e sem ofensividade e terminar em 0X0 ou 1X0, depois de 90' de jogo, e pior com injustiças nas regras não condizem com a disputa igualitária, não valoriza as habilidades, e menos ainda dignifica o vencedor que fez por merecer a vitória.

Destaco que esta mesma tentativa, eu já fizera em 2002, quando os tempos eram outros e a motivação vigente, mais didática, quando publiquei um livro, “como um alerta” motivado pelo atraso das regras: o título era para ser: A Revolução no Futebol, mas a editora optou por, A Evolução do Futebol. O objetivo era de entregar ao Pelé, que iria participar da Comissão da IFAB, antes da Copa, e levar em mãos estas sugestões na reunião que teriam para tratar das regras e da arbitragem da copa. Mas, não deu tempo de ele receber.

Mesmo assim, foi entregue à maioria dos cronistas com programas esportivos nos grandes centros, nos jornais, revistas, rádios e Tévês, e também a vários dos técnicos. Mas, nada de positivo resultou, foi visto ou ouvido sobre o tema nos programas, nas entrevistas, nos simpósios, ou das próprias federações.

Portanto, espero que o tema volte a interessar a todos, pois se trata de um fato oportuno, embora tardio, pois o futebol não acompanhou a evolução natural dos esportes ao longo dos anos, e atualmente é o mais atrasado dos esportes.

Mas, além do exposto aqui agora (15'), vou disponibilizar o texto completo e nos detalhes aos interessados, como tinha me preparado. Ou, também poderão consultar nas bibliotecas das Escolas de E.F., no Museu do Futebol, nos meus livros sobre futebol, ou no Youtube nos 42 vídeos, e os E-book, no Hotmart.

Fiquei apreensivo, ao “não ver” nos Eixos Temáticos propostos no Simpósio, algo específico sobre o esporte dentro do campo de jogo, e ou de suas regras, buscando a necessária evolução esportiva. E pior, como também não vejo nas discussões nos programas das Tvs, nos artigos da imprensa, e nas avaliações esportivas, nada sobre as regras e no respeito as habilidades e sua evolução.

Onde os atletas habilidosos são caçados e nada acontece, a imprensa os tacha de “cai, cai” e os torcedores dizem que futebol é para machos. E pior, nas disputas do tiro penal, os goleiros em 100% das cobranças, ainda saltam antecipadamente enquanto a bola é tocada no canto contrário, e ninguém fala nada, isto em todo o mundo, algo irritante e o atraso é evidente e vexaminoso.

Portanto, “o problema existe, e é grave, mas ignorado e evitado, não sei se por prepotência, interesses escusos, ou ignorância, talvez por todos, pois os reais responsáveis, os da FIFA e da IFAB, não demonstram a mínima preocupação.

E, ao focarmos os problemas apenas nas regras atuais, as dúvidas geram confusão e as consequências são graves na qualidade das disputas dos jogos.

Tentem responder estas perguntas relativas as regras atuais: (E compare cada uma delas com a sua visão e vivência no conhecimento dos outros esportes)

- Em qual regra consta a barreira?(e o absurdo: foi institucionalizada)
- Qual a razão da marcação da pequena área no campo de jogo?
- Qual a vantagem da arbitragem ser apenas por 1 árbitro em campo?
- Qual a vantagem do jogador substituído não poder retornar ao jogo?
- Qual a vantagem dos técnicos não terem 1 tempo para se comunicarem com as suas equipes?
- Qual a justificativa das áreas serem demarcadas quadradas?
- Qual a vantagem de não ter limites de faltas individuais e por equipes?

Agora, responda as perguntas relativas a técnica e a tática:

- Qual a vantagem dos goleiros nas defesas dos tiros penais, em 100% das cobranças saltarem antecipadamente ao toque do cobrador (o que é ilícito), e caírem no vazio no lado contrário ao da bola, em que é convertido o gol?
- Qual a vantagem de dar a saída para atrás, e retornar a bola até ao goleiro?
- Qual a vantagem da alta porcentagem de trocas de passes na manutenção da posse de bola, para as laterais e para atrás, sem objetivar ofensividade, e assim, terminar o jogo com poucas tentativas de finalização e zero gols?
- É capaz, “sinceramente” de citar 1 jogada ofensiva, efetiva e constante que leve a finalização na sua equipe, ou na seleção nacional?

Na real, são perguntas sem respostas concretas, por clara inadequação das regras atuais a qualidade da disputa e lisura do jogo, em flagrante atraso.

Baseado nestas contestações apresento os “10 problemas considerados mais graves e suas consequências” na disputa dentro do campo de jogo de futebol.

- **Primeiro, o impedimento**, que teve a última alteração, e nas suas regras, ainda em 1925, motivada pela falta de gols e a disputa ser de jogo truncado com chutes de bola para frente, na exigência de haver 3 defensores antes de um atacante, sem a posse da bola.

Curiosamente, tal qual o que ocorre agora, com resultados pífios de 0X0, ou 1X0, as equipes jogando para trás e até ao goleiro, apesar de agora para estar impedido necessitar de apenas 2 defensores. Portanto, se até 2025, nada for feito, e tudo indica que não, assim teremos o seu centenário no atraso.

- **Segundo, “as faltas são violentas, intencionais e sem limites”**, não vão na bola, mas nas pernas, ou no corpo dos atletas, com o objetivo de cortar as jogadas a qualquer custo. Os números de faltas por jogador e por equipe são ilimitadas, mesmo com o cartão amarelo e o vermelho, que leva a expulsão;
- **Terceiro, “a barreira, como um casuísmo pela inadequação”** é um foco de tumultos, de empurra-empurra e até agressões. Se usarmos a última copa como exemplo, pela visão mundial e lembrança, tivemos lances absurdos, tal qual aos de uma luta-livre. Isto, na disputa do mais alto nível esportivo mundial;
- **Quarto, “a violência na cobrança dos escanteios”**, onde na disputa por espaço e ao atacar a bola, prevalecem “os empurrões e as agressões”. Ambos defensores e atacantes se valem das faltas, raramente pontuadas, contribuindo com acidentes graves, mais sobre o goleiro, que deveria ter prioridade no lance.
- **Quinto, “a injustiça na cobrança do tiro penal”**, que pela regra atual, é indefensável, e ainda pior, se nas disputas por desempate em série. Pois, em 100% das vezes, saltam antes do toque do cobrador, dando a este a primazia de escolha do canto e gol. Lance irritante e de autêntico vexame aos goleiros.
- **Sexto, “o desrespeito aos técnicos”**, por não poder influir no jogo. Pois não tem um tempo para se comunicar com seus atletas. Gritam e gesticulam no seu quadrado, sem serem ouvidos. Só influem, nas substituições e o jogo perde em qualidade e possíveis variações táticas;
- **Sétimo, “o desrespeito aos jogadores”**, por ao ser substituído, não poder voltar ao jogo, nem para a disputa por tiros penais, após encerrar o tempo;
- **Oitavo, “as substituições são burocráticas e focos de atraso no jogo”**, as interrupções são intencionais, pois os jogadores para se promoverem saem andando e batendo palmas para o público, todos aguardam, sem ser punido;
- **Nono, “os erros dos árbitros, por atuarem só, em campo tão grande”** e sem condições de visualizarem todos os lances, cometem vários tipos de erros, em geral comprometedores. Isto, por vaidade de querer ser único dentro do campo, com obrigações de anotações, controles do tempo, descontos, faltas e gols. Como agravante, as regras não são claras e passíveis de interpretação, assim seus erros, comprometem a qualidade das arbitragens e dos jogos, e pior, influenciam nos resultados, na atuação dos jogadores e das torcidas.
- **Décimo, “as marcas das pequenas e grandes áreas”**, tal qual na sua origem, ainda são quadradas, em total inadequação a equivalência na distância do centro da meta.

As Soluções para os problemas citados são:

- para tornar os lances dos tiros penais e do escanteios mais justos

No tiro penal, a distância da cobrança passa de 11 para 12 m; e no escanteio, como nos lances de bola parada, a pequena área passa a ser a prioritária do goleiro e da defesa. Como era na sua origem, evitando a carga sobre o goleiro, com os acidentes e empurrões. São alterações que facilitarão a arbitragem.

- para combater o jogo truncado e a falta de espaço ofensivo, a opção é:

Voltar a proposta de alteração da regra 11, do impedimento, vencida em 1925:

Ou seja, mudar o impedimento da linha central, para uma linha intermediária em cada lado do campo defensivo, à 20 metros da linha do centro.

Isto, aumentará o campo da armação ofensiva, com jogadas próximas a grande área e do objetivo de finalização a meta. Estimulará uma maior movimentação, tanto defensiva, como ofensiva, possibilitará maior número de gols convertidos.

Na alteração, em contrapartida por equivalência aos defensores, a equipe que ataca, não poderá voltar a bola, além da sua linha intermediária (se o fizer, será punida com tiro livre indireto ao ataque), e acaba o retorno da bola ao goleiro;

- para cancelar os casuísmos, (a barreira e a violência nas faltas):

Usar as novas linhas intermediárias como referencial, onde as faltas além desta linha, a cobrança passa a ser em dois lances; e se na área defensiva, antes da linha intermediária, a cobrança será em tiro penal. Anula a validade do uso da barreira, dos tumultos, as inúmeras agressões e a perda de tempo do jogo;

- para combater a violência intencional e sem limites:

Limitar o número de faltas individuais em 5, nesta já será tiro penal e o jogador eliminado sem substituto; e nas coletivas em 15, e a partir desta, será cobrado tiro penal. Continuar com as atuais regras de acordo com a gravidade no lance da falta, da advertência por cartão amarelo e do vermelho com sua expulsão;

- para os técnicos influírem taticamente nos jogos:

Cada técnico terá 1', em cada meio tempo, para se comunicarem com a equipe, pois hoje, ficam ridículos gritando sem serem ouvidos e não influem no jogo;

- para possibilitar o retorno dos jogadores substituídos:

Dar a opção de retorno ao campo por mais uma vez, e também nas disputas de tiros penais, após o final (para todos, inclusive o goleiro se conveniente);

- para diminuir os erros de arbitragem:

Passar a arbitragem para 2 árbitros, dentro do campo, com funções definidas, sendo um o principal e o outro o auxiliar, com as mesmas funções naturais no campo, mas sem as funções burocráticas de controle, que passam a mesários;

– para que atualizem as marcações das linhas do campo:

Acrescentar uma linha intermediária, à 20 metros da linha central do campo para cada lado, como alteração na linha do impedimento, e nas cobranças de faltas. E, nos tiros penais, alterar de 11 m, para 12 m, nas marcações das distâncias da meta, onde estará a bola.

Estas propostas de soluções aos problemas citados, devem ser feitas em 3 etapas com tempo para serem divulgadas, assimiladas, aplicadas na prática e consolidadas. Isto, a cada etapa e em sequência até completarem todas as alterações previstas para tirar o futebol do eterno atraso.

Estas 10 alterações, apenas recuperam parte do atraso do futebol em relação aos outros esportes, pois estes já tem suas regras ainda mais evoluídas na dinâmica da disputa, nas substituições livres e na lisura dos lances no jogo. Isto por terem regras precisas e livres de interpretações, dentro dos princípios esportivos mais igualitários na disputa, e estimuladoras da superação nos lances de habilidades para obterem maiores pontuações e emoções.

Eu mesmo, já tenho estudados outras 20 alterações viáveis, para uma disputa em alto nível de superação e ofensividade no jogo. Elas constam de um trabalho, já em E-book, que dei o título de “O Futebol do Futuro”. Que não estarei aqui para ver na prática, quem sabe os meus netos. Na próxima apresentação estes problemas serão destaque como temas para estudo, artigos, pesquisas, e opções profissionalizantes nas suas soluções. Até lá.

Esta é 2ª PARTE da minha apresentação

Naquela primeira parte, a ênfase foi no enfoque da atualidade, onde tudo gira em torno da comunicação, e para chamar a atenção as palavras chaves e as citações devem ser contestadoras ou espetaculares, motivando ser vistas e lidas ou ouvidas, por isso o título do meu tema ser contestador.

Em tempos anteriores o enfoque primordial tinha que ter uma fundamentação didática para motivar ser estudado, a partir das causas e suas consequências em prol de projetar uma evolução natural e constante.

E como já trato deste tema a muitos anos em aulas, treinos, publicações de livros e E-book, e de forma mais dinâmica em vídeos, por ser um esporte de prática mundial, aplicável na educação, no lazer, e em eventos de grande porte, onde envolve altos valores, portanto, é fundamental estar atualizado.

Por isto, neste evento, me propus dar uma abordagem dinâmica e estimular uma visão de futuro, ao **propor ser apresentada em três vertentes distintas.**

Sendo uma vertente de caráter contestadora e documental (já apresentada na 1ª parte/simpósio), a segunda de agora, como profissionalizante, e outra com foco didático.

- E esta abordagem profissionalizante, será no enfoque dos problemas:

Na atualidade, “um problema”, é o que alimenta e motiva a “formação de grupos de estudos”, de “pesquisas”, e ou, “motivação profissional” como uma startup. Que, de forma objetiva e prática

estimula a buscar uma, ou mais soluções viáveis e eficazes, para o dito “problema e as suas consequências” no jogo.

Mas, no caso do futebol no nível atual, os estudiosos, ou pesquisadores com experiência nos outros esportes e visão generalizada, logo nas primeiras reuniões ficará evidente no comparativo que, os problemas apresentados já foram pesquisadas, vivenciados e solucionados com sucesso. O que pode ser a base para o encaminhamento da solução do problema, num primeiro estágio e com estudo mais aprofundado, algo mais evoluído num segundo estágio.

Ou seja, no início é o caso de transferirem o ideal do que foi feito nos outros esportes, solucionando os mesmos problemas com foco no futebol, apenas adequando-os a sua realidade. Pois, já é garantido o sucesso alcançado nos outros esportes, por obter a melhora da qualidade e maior lisura na disputa, menor violência e mais gols. Em síntese é o que foi apresentado na 1ª parte do evento.

Mas, como as regras não foram atualizadas ainda, os problemas existem e exigem solução, ao atender a meta diferenciada nos esportes de sempre alcançarem na sua prática e disputas, estágios mais evoluídos em alto nível, com mais qualidade, maiores pontuações e espetáculos mais emocionantes.

Portanto, não faltam brechas e oportunidades de com estudo e atenção, usa-los para artigos, pesquisas ou uma ação profissionalizante. O que motivará a cada problema visualizado, para uma evolução maior, uma nova pesquisa, ou startup, com caráter científico e profissional na busca das melhores soluções em superação ainda maior, ou de erros bizarros não solucionados. (Exemplos).

Vamos citar o caso da cobrança do tiro penal na atualidade. É um problema? Sim, por ser indefensável, e não respeitar aos valores dos esportes, onde as regras devem dar condições equivalentes e igualitárias nos lances, ou seja, ao beneficiar quem ataca, deve haver equivalência igualitária em quem defende.

Isto está comprovado. Pois, após a cobrança, no comparativo, o tempo em que a bola demora para chegar aos cantos da meta e converter o gol, é menor, do que o tempo de reação do goleiro, de acordo com a regra atual, estando no centro e sobre a linha de meta, se por salto tentar chegar nos cantos da meta.

Por isto, em 100% das cobranças, os goleiros saltam antes do toque (num ato ilícito), dando a primazia da escolha ao cobrador de tocar a bola no canto contrário (ou até no meio com gol), enquanto cai no vazio, em maior vexame.

E tem mais, ao considerar a estatística, de cada 10 cobranças, em média 4, são na faixa central (destes a maioria são convertidos em gol, pois os goleiros já saltaram antecipadamente), 4 deles são convertidos em cobrança certas nos cantos, e 2 cobranças são erradas, por defesa, na trave e ou para fora.

Isto já justifica a comprovação estatística, pesquisas de soluções, artigos e ou profissionais apresentando propostas de treinamentos especiais, aulas, etc....

O que definimos como faixa central? Considerando um goleiro de 1,80 m, parado no centro, de frente e em apoio aberto dos pés na extensão do corpo, cobre 1,80 m de envergadura. Se der um afundo para a lateral, aumentará mais 1 m para cada lado, e cobrirá 3,80 m, este é considerado o meio defensável natural, para bolas nesta direção, que parado terá sucesso se focado na bola.

Para ir além dos 3,80, depende de salto, focado na bola após a cobrança, ou seja, ir direto na trajetória da bola, e se, nos cantos, pode ser rasteira e baixa, e ou, no alto, em ambas ao saltar mais 1 metro, para cada lado, chega a cobrir 5,80 m, se focado na bola, aí aumenta a chance de defesa, nesta área. Ainda assim, se cobrados com chute fraco consegue chegar e defender, mas se bem cobrado nos cantos e rente às traves, rasteira ou ao alto ($7,32 - 5,80 = 1,52$ m), ou seja 0,76 para cada lado, a partir de cada trave, são indefensáveis.

Portanto, se o goleiro ficar parado (não antecipar o salto), focado na bola e na sua trajetória, só indo nela após a cobrança, aumenta a chance de defesa entre 40% e 60% dos pênaltis. Isto tem que ser divulgado e treinado, pois é um absurdo, ainda hoje anteciparem o salto, tentando adivinhar e só tomando gol.

Acrescentaria outros detalhes técnicos aos goleiros, com destaque para a ação mental (foco) e o tempo de reação nas defesas em geral. Se postado debaixo das traves (como guarda metas) e só sair se for chegar antes na bola. Fora isto, defende a meta indo na bola em qualquer lance de ataque para finalização.

Esta mesma análise, é válida para os cobradores, tendo nos detalhes técnicos e ao focar no objetivo (escolhido e marcado) para colocar a bola (ação mental) dentro da meta por precisão, com isto, terá uma margem maior de acertos.

Além destes exemplos, teríamos vários outros, na ação ofensiva objetiva com 4 a 5 toques para a finalização, e ou defensiva, com as mesmas necessidades de estudo e de pesquisa. Que devem ser aproveitados com estes detalhes em análise diferenciada, em aulas, artigos, pesquisas, e ou na profissionalização mais especializada, focada nas atuais brechas por falta de resolução (que os times repetem em erros) e nas falhas dos reais problemas do futebol.

Portanto, são várias as oportunidades de estudo, pesquisa e profissionalização na busca para a solução dos problemas não atualizados pela inadequação das regras oficiais do futebol na disputa dentro do campo de jogo.

Aguardem a próxima apresentação como complementação na abordagem didática, com análise dos problemas, as consequências e suas soluções.

Esta é a 3ª PARTE, em COMPLEMENTAÇÃO.

- A terceira abordagem será como uma apresentação didática:

Nesta, como professores vamos didaticamente incluir a análise dos problemas e de suas consequências, para com critérios e objetivos claros justificar as soluções em prol da sua evolução, como é natural no meio educacional e esportivo.

No plano didático, vamos buscar as causas e as justificativas de não darem o devido valor e se preocuparem com a atualização nas suas regras, e por deixarem o jogo correr, cito 3 influências:

A primeira, o tradicionalismo dos seus criadores, os ingleses, como eternos conservadores;

A segunda, os que, vivem o futebol e vive do futebol, não pensam sobre a sua prática e a qualidade dentro do campo, agem como espectadores fanáticos, os da imprensa e, os dirigentes são oportunistas focados nos próprios interesses, e os atletas, nem se interessam (esta é a mais grave, pois daqui nada sai);

A terceira, por ser o futebol o esporte das multidões, de grande audiência e investimentos, cria nos envolvidos, certa prepotência, ar de superioridade e evidente arrogância sobre todos os envolvidos nos outros esportes, por não terem a mesma divulgação e a valorização na mídia (nesta perdemos a força e a pressão dos maiores interessados, os praticantes e os profissionais da área).

A falta “de humildade”, da natural observação e de não se espelharem nos outros esportes pelo sucesso nas alterações das suas regras, demonstra falta de visão estratégica na análise e pesquisa dos problemas, que na comparação, resultariam adequações de soluções em evolução e respeito aos praticantes.

A quem este tema pode interessar?

A todos, até como curiosidade na forma diferente de ver e assistir todos os esportes, mas principalmente aos “pesquisadores”, “imprensa” e “professores”, que buscam evoluir. Pois como o esporte virou negócio e espetáculo, “antes de considerarem as opções tecnológicas, é fundamental atualizarem as regras e as normas de ação dentro do campo, para terem maior qualidade e emoções.

Segundo “Nelson Rodrigues”, O pior cego é o que só vê a bola. Portanto, devem praticar e assistir a disputa dos jogos com ampla visão, priorizando as movimentações dos atletas em relação a bola, tanto nas coberturas, como quem arma as jogadas, ou a busca dos vazios para as finalizações e gols.

Pois, se for ver o jogo com visão focada na bola, “como torcedor” e de fanático pelo seu time, só aceita vencer e massacrar (hoje, a criança já nasce como torcedor, desde a maternidade este fanatismo é doutrinado e poucos viram praticantes). Assim, não formam a mentalidade de um esportista, de entender que um precisa do outro, pois sem adversário, a disputa do jogo não acontece.

- Portanto a afirmação:

Futebol, o mais atrasado dos esportes, Problemas e Soluções

Está baseada no contexto da sua prática atual, em três evidências;

A Primeira, “no comparativo com os outros esportes” que já citamos;

A Segunda, nos evidentes problemas citados da violência intencional e sem limites, dos erros de arbitragens, dos casuísmos, jogos truncados e no absurdo de após 90’ de jogo, terminar numa disputa irritante com resultados em 0X0;

A Terceira, por ter o futebol feito a sua última alteração nas regras ainda em 1925, e por isso, prestes a completar o centenário no atraso agora em 2025.

Ou seja, em 1925 foi feita a última alteração nas regras do futebol, motivada pela inexistência de gols e, pelo jogo truncado na exigência da regra do impedimento de haver 3 defensores após a linha central do campo, para dar condições de jogo a um atacante sem a posse da bola.

Na época (1925) eram 2 as sugestões de mudança na regra do impedimento, a primeira, a de traçar uma linha intermediária entre a grande área e o centro do campo, e continuariam os 3 defensores, mas a partir desta nova linha;

e a segunda, a de passar de 3 para 2 defensores, mantendo a linha central.

Venceu esta opção, a de passar de 3 para 2 defensores com o impedimento, permanecendo a partir da linha central, como até hoje (quando este problema volta a se repetir mantendo o jogo truncado, e pior, com a armação para trás).

- Com esta alteração, o futebol evoluiu em todos os aspectos, e principalmente o dos jogadores, para atletas habilidosos e versáteis nos dribles, a bola e os materiais melhoraram na qualidade, e o futebol viveu seu apogeu esportivo entre 50/80, no plano amador, mas já em transição para o do profissional.

E no plano tático, na época com melhor distribuição em campo, igualitária entre defensores e atacantes no consagrado sistema WM. Quando, até as crianças entendiam de tática, visualizadas no tabuleiro/campo nos seus jogos de botão com as peças distribuídas equilibradas entre defensores e atacantes em campo

Portanto, por estes Problemas, exigem para as suas soluções a alteração nas regras oficiais (e assim ser praticado mundialmente):

Regras do futebol – das 17 regras, inicialmente 7 devem ser alteradas

01 – O campo de jogo (*) - 02 – A bola - 03 – O número de jogadores - 04 – Os equipamentos dos jogadores - 05 – O árbitro (*) - 06 – Os árbitros assistentes - 07 – A duração do jogo - 08 – O início e o reinício do jogo - 09 – A bola em jogo ou fora do jogo - 10 – O gol marcado - 11 – O impedimento (*) - 12 – As faltas e condutas antiesportivas (*) - 13 – Os tiros livres (*) - 14 – O pênalti (*) - 15 – O arremesso lateral - 16 – O tiro de meta - 17 – O tiro de canto (*)

Obs. O asterisco é a indicação passível de adequação, e ou da alteração na regra.

As Soluções para os problemas citados e relacionados nas regras foram apresentados anteriormente no Simpósio: Mas vamos rerepresentar aqui:

- para tornar os lances dos tiros penais e do escanteios mais justos

Passar a distância da cobrança, de 11 para 12 m; e tanto no escanteio, como nos lances de bola parada, a pequena área passa a ser a prioritária do goleiro e da defesa. Como era na sua origem, evitando a carga sobre o goleiro, assim como, os acidentes e empurrões. São alterações que facilitarão a arbitragem.

- para combater o jogo truncado e a falta de espaço ofensivo, a opção é:

Voltar a opção na alteração da regra 11, a do impedimento, vencida em 1925:

Ou seja, mudar o impedimento da linha central, para uma linha intermediária em cada lado do campo, à 20 metros do centro.

Isto, aumentará o campo da armação ofensiva, com jogadas próximas a grande área e do objetivo de finalização a meta. Estimulará uma maior movimentação, tanto defensiva, como ofensiva, possibilitará maior número de gols convertidos.

Na alteração, em contrapartida por equivalência aos defensores, a equipe que ataca, não poderá voltar a bola, além da sua linha intermediária (se o fizer, será punida com tiro livre indireto ao ataque), e acaba o retorno da bola ao goleiro;

- para cancelar os casuísmos, (a barreira e a violência nas faltas):

Usar as novas linhas intermediárias como referencial, onde as faltas além desta linha, a cobrança passa a ser em dois lances; e se antes (área defensiva) da linha intermediária, a cobrança será em tiro penal. Anula a validade do uso da barreira, dos tumultos, as inúmeras agressões e a perda de tempo do jogo;

- para combater a violência intencional e sem limites:

Limitar o número de faltas individuais em 5, nesta já será tiro penal e o jogador eliminado sem substituto; e nas coletivas em 15, e a partir desta, será cobrado tiro penal. Continuar com as atuais regras de acordo com a gravidade no lance da falta, da advertência por cartão amarelo e do vermelho com sua expulsão;

- para os técnicos influírem taticamente nos jogos:

Cada técnico terá 1', em cada meio tempo, para se comunicarem com a equipe, pois hoje, ficam ridículos gritando sem serem ouvidos e pouco influem;

- para possibilitar o retorno dos jogadores substituídos:

Dar a opção de retorno ao campo por mais uma vez, e também nas disputas de tiros penais, após o final (para todos, inclusive o goleiro se conveniente);

- para diminuir os erros de arbitragem:

Passar a arbitragem para 2 árbitros, dentro do campo, com funções definidas, sendo um o principal e o outro o auxiliar, com as mesmas funções naturais no campo, mas sem as funções burocráticas de controle, que passam a mesários;

- para que atualizem as marcações das linhas do campo:

Acrescentar uma linha intermediária, à 20 metros da linha central do campo para cada lado, como alteração na linha do impedimento, e nas cobranças de faltas. E, nos tiros penais, alterar de 11 m, para 12 m, nas marcações das distâncias da meta, onde estará a bola.

Conclusões finais

Com as alterações sugeridas a prática do futebol, dentro do campo será mais justa e limpa, com maiores chances de finalizações e gols, com respeito aos técnicos, a igualdade de condições na disputa, menos erros de arbitragem, e assim, o futebol recupera parte do atraso e se apresenta mais competitivo.

As sugestões de alterações nas regras são fundamentais, mas difíceis de serem implementadas de uma vez, portanto, para elas serem divulgadas e entendida por todos, e assim assimiladas, implementadas e consolidadas na sua prática, com maior qualidade esportiva, elas devem ser em 3 etapas.

Em cada uma delas, com tempo de duração, forma criteriosa na apresentação, na assimilação, na prática e na efetiva consolidação nos jogos.

Ou seja:

Primeira etapa, passar a 2 árbitros (sem a burocracia atual, já a cargo dos mesários), e ao mesmo tempo, permitir um maior número de substituições (6), e o direito de retorno do substituído ao jogo se interessar, liberar aos reservas a cobrança de tiros penais nas disputas após o encerramento do jogo, e dar aos técnicos a opção de 1' de tempo, para se comunicarem com seus jogadores, por tempo de jogo (além de influírem na melhora técnica e tática da equipe, a oportunidade dos comentaristas analisarem e as Tévês, com as propagandas).

Numa segunda etapa, após a consolidação das primeiras alterações, passar a cobrança do tiro penal para 12 metros da meta, mudar a linha do impedimento para a partir da linha intermediária, e as cobranças das faltas além desta linha em dois lances. E, se a falta for na área defensiva, antes desta linha será em cobrança de tiro penal. Sempre mantendo a mesma sequência da anterior, ou seja pela apresentação, a implantação, a prática e a sua efetivação no jogo.

Numa terceira etapa, após a consolidação das alterações anteriores, deve acrescentar a efetivação da pequena área como prioritária do goleiro e da defesa nos lances de bola parada, os limites de faltas por jogador em 5, quando será expulso do jogo, e por equipe em 15, e a partir destes números de faltas, elas será em cobrança de tiro penal.

Estas são as alterações para resgatar o futebol do grande atraso que se encontra, mas muitas outras coisas ainda podem ser alteradas para torná-lo ainda mais competitivo. E eu já tenho várias outras sugestões, tanto que está pronto um trabalho de alto nível competitivo nomeado: **O futebol do futuro**.

Contato: jrborsari@hotmail.com

Sugestões de leitura:

Para entender o futebol negócio, a Copa como produto rentável, e os negócios escusos no mundo do futebol, sugiro a leitura destes, e o que lhe convier:

- E-Book: **O lucro engole o lúdico** – Glauco Roberto Gonçalves
- Livro: **Como o futebol explica o mundo** – um olhar inesperado sobre a globalização – Franklin Foer – ZAHAR – 2004

Meus livros estão nas bibliotecas das faculdades de E.F. e Museu do Futebol.

Sugestão de vídeos/Youtube – **FUTEBOL, o mais atrasado dos esportes** Obs: procurar no Facebook por Prof Borsari, e no Youtube pelo título, ou nome

- **Título: Futebol, o mais atrasado dos esportes, Problemas e Soluções.**

-- que se sucedem em vários **Subtítulos**, ou seja:

- 1 – Futebol o mais atrasado dos esportes.
- 2 - O porquê de ser o mais atrasado, e prestes a completar o seu centenário.
- 3 – Alteração na regra 11, do impedimento para a mudança de paradigma nos jogos de futebol.
- 4 – Análise da influência negativa da barreira no jogo.
- 5 – O pênalti cobrado a 11 metros, é defensável?
- 6 – Faltas sem número limite, facilita o uso e abuso da violência intencional?

- 7 – Por que o jogador substituído não pode retornar ao jogo?
- 8 – Os técnicos devem ter um tempo para orientar suas equipes em cada meio tempo do jogo?
- 9 – Na cobrança do escanteio, pelo tumulto na pequena área, seria justo ela ser prioritária do goleiro?
- 10 – Análise da influência dos erros de arbitragem no jogo.
- Completada a fase do levantamento dos **Problemas pelo atraso nas regras.**
- 11 – Exemplos para o futebol sair do atraso.
- 12 – Um exemplo na mudança de paradigma no mundo do futebol.
- 13 – O diferencial entre o idealizado nos esportes e a realidade na prática esportiva no mundo do futebol.
- 14 – Os valores do futebol na fase inicial de sua prática.
- 15 – O bem e o mal, dentro e fora do campo de jogo do futebol.
- 16 – Qual o ideal das regras e das normas, na disputa do jogo de futebol?
- 17 – A quem pode interessar esta causa?
- 18 – Análise conclusiva dos problemas do atraso do futebol.
- 19 – Um alerta em prol da qualidade da disputa do jogo de futebol.
- Completado o E-book: **Os Problemas do atraso do futebol** - publicado
- 20 – O simples e o óbvio na solução da arbitragem.
- 21 – A estatística dos números de faltas individuais e coletivas na disputa do jogo.
- 22 – A estatística na cobrança do tiro penal, tanto na ação defensiva como ofensiva
- 23 – Estatística dos detalhes técnicos no sucesso das defesas dos goleiros e das cobranças dos atacantes nos tiros penais.
- 24 – Um grão de mostarda é lançado, como semente em terreno frágil e minado.
- 25 – A passagem da fase de análise para a de sugestões das propostas de soluções.
- Completada a primeira etapa dos Problemas, entramos na segunda etapa a da publicação e divulgação das Soluções e Algo a mais.
- 26 – **As SOLUÇÕES para a EVOLUÇÃO do FUTEBOL e Algo a mais.**
- 27 – Do E-book – As Soluções, as sugestões de alterações nas regras, “numa primeira fase”.
- 28 – Do E-book – As Soluções, as sugestões de alterações nas regras, “numa segunda fase”.
- 29 – Do E-book – As Soluções, as sugestões de alterações nas regras, “numa terceira fase”.
- 30 – Triplo vexame na disputa final por tiros penais, por desconhecerem estatística.
- 31 – Qual a cor da camisa de seu clube, o símbolo, o hino e o mascote?
- 32 – Futebol o mais atrasado dos esportes, Problemas & Soluções.

- 33 – O futebol na sua armação tática caminha para trás.
- 34 – A causa na 3ª etapa ultrapassa fronteiras. (E-books traduzidos)
- 35 – O árbitro de vídeo: Problema ou Solução?
- 36 – O Goleiro
- 37 – Quando os goleiros vão aprender defender a meta sem passar vexames?
- 38 – Quando vão aprender a cobrar tiros penais com segurança, precisão e sucesso?
- 39 – Simples sugestão de armação ofensiva e várias opções de finalização à meta.
- 40 – A habilidade dos goleiros e atacantes em focarem e mentalizarem o objetivo final.
- 41 – A reconstrução da almejada “Confraternização Esportiva”.
- 42 – O Futuro do Futebol, anunciado pela FIFA e IFAB, na estratégia 2017/2022, o mantém no eterno atraso.

DETALHES DO “DO ALGO A MAIS”

Nos outros esportes, estas mudanças foram feitas já de a muito tempo atrás, e ocorreram uma a uma, de acordo com a necessidade, ou da motivação por maior qualidade na disputa, respeito e emoção, e assim, cada permanecem em contínua evolução na busca do alto nível e da superação em eficácia, precisão e respeito as habilidades nos fundamentos técnicos e táticos nas disputas.

Por exemplo, no basquetebol várias alterações foram feitas dando maiores liberdade no drible e na condução da bola, ganhando maior dinamismo na armação e lances ofensivos por a equipe não poder retornar a bola ao campo defensivo e, ter tempo para finalizar o ataque. As marcações do garrafão foram modernizadas, e com a inclusão da linha dos 3 pontos, levaram as pontuações por equipe para mais de 100 entre elas, ganhando em disputa e emoções;

No voleibol, as alterações foram feitas liberando os toques, para manter a bola em maior disputa no ar, e dos exigentes toques com as mãos, liberaram até o uso dos pés, além da introdução do líbero, e com nova forma de pontuação tornaram o jogo ainda mais justo na disputa e emocionante nos lances.

No handebol, as alterações foram feitas para tornar o jogo mais dinâmico, simples e evitar interrupções, com a linha pontilhada já definindo a linha limite das cobranças, enquanto a linha de área, é a de formação da defesa, e nas substituições a qualquer tempo, desde que o substituído saia antes do substituto, e muitos gols de pontuação em disputa emocionante;

No futebol de salão, que começou com 5 jogadores na linha, passou para 4, as substituições são a qualquer tempo, tanto que o goleiro pode lançar a bola e sair, e entrar no seu lugar já no ataque o goleiro linha (supostamente mais habilidoso com os pés), e o lateral, que era com as mãos passou a ser cobrado com os pés, e já existe a proposta de voltar a ser com as mãos.

Este rol de problemas, e por ter as suas regras sem adequação para resolver nas suas consequências dentro do campo, no comparativo com os outros, é sim, o mais atrasado dentre todos, até dos idealizados mais recentemente, mas já com visão de estímulo a superação pela técnica e a habilidade diferenciada. Mas no futebol, nada foi feito e teremos o seu Centenário no atraso, em 2025.